

**CADERNO DE ORIENTAÇÕES
PEDAGÓGICAS PARA A
ESTIMULAÇÃO DA LEITURA
LITERÁRIA E CONSCIÊNCIA
FONOLÓGICA NA PRÉ-ESCOLA**



RUTH PATRICIO RUBIM

EDUARDO FOLCO CAPOSSOLI



Rio de Janeiro, 2022

Rio de Janeiro, 2022

**CADERNO DE ORIENTAÇÕES
PEDAGÓGICAS PARA A
ESTIMULAÇÃO DA LEITURA
LITERÁRIA E CONSCIÊNCIA
FONOLÓGICA NA PRÉ-ESCOLA**

RUTH PATRICIO RUBIM
EDUARDO FOLCO CAPOSSOLI

CADERNO DE ORIENTAÇÕES
PEDAGÓGICAS PARA A
ESTIMULAÇÃO DA LEITURA
LITERÁRIA E CONSCIÊNCIA
FONOLÓGICA NA PRÉ-ESCOLA

1ª Edição



Rio de Janeiro, 2022

COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA
BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER
CATALOGAÇÃO NA FONTE

R896 Rubim, Ruth Patricio

Caderno de orientações pedagógicas para a estimulação da leitura literária e consciência fonológica na pré-escola / Ruth Patricio Rubim; Eduardo Folco Capossoli. 1. ed. - Rio de Janeiro: Imperial Editora, 2022.

53 p.

Bibliografia: p. 51-52.

ISBN: 978-65-5930-025-9

1. Educação pré-escolar. 2. Leitura literária. 3. Consciência fonológica. 4. Sequência didática. I. Capossoli, Eduardo Folco. II. Colégio Pedro II. III. Título.

CDD 372.4

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

SD – Sequência(s) Didática(s)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Toca do coelho.....	24
Figura 2 – Livro Pedro Coelho.....	24
Figura 3 - Ou isto ou aquilo	29
Figura 4 - O tato do gato	34
Figura 5 - Bom dia, todas as cores!	39
Figura 6 - Chapeuzinho amarelo	43

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Sugestões de escolhas de literatura para crianças	20
Quadro 2 – Materiais necessários para a SD 1	27
Quadro 3 - Materiais necessários para a SD 2.....	31
Quadro 4 - Materiais necessários para a SD 3.....	36
Quadro 5 - Materiais necessários para a SD 4.....	41
Quadro 6 - Materiais necessários para a SD 5.....	45

RESUMO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional reconhece a Pré-escola como a primeira etapa de matrícula obrigatória da Educação Básica. Por esse motivo, estudos que a tenham como enfoque devem ser fontes de reflexão para aqueles que atuam junto aos pré-escolares. A fim de contribuir com a prática docente, este caderno de orientações pedagógicas tem o objetivo de estimular a leitura literária e a consciência fonológica na Pré-escola por meio da aplicação de sequências didáticas. Trazemos como principais referenciais teóricos: Adams *et al* (2012), Basso (2006), Cosson (2006), López (2018), Corsino (2009, 2014), Mousinho *et al* (2018), Morais (2019), Soares (2011, 2014, 2016, 2018) entre outros. Por meio deste estudo, dialogaremos sobre o trabalho com o texto literário de maneira que levem as crianças a se apropriarem do mesmo como fonte de deleite. Também é a partir da idade pré-escolar que os infantes passam a refletir mais sobre os sons da língua materna e, portanto, ações de estímulo à consciência fonológica também serão fomentadas nesta etapa de Educação. Sendo assim, esse material é consequência de uma pesquisa de mestrado que foi elaborada com professores que atuam ou já atuaram na Pré-escola e visa contribuir com as propostas pedagógicas nessa etapa de Educação. As sequências didáticas aqui contidas foram avaliadas pelos professores que participaram da pesquisa, sendo consideradas propostas lúdicas que atendem aos objetivos estabelecidos. Entendemos a relevância da pesquisa visto que, num tempo relativamente recente, a Pré-escola tornou-se a primeira etapa da Educação Básica e muito se tem a vislumbrar para esse grupamento de crianças que estão em amplitude de experiências em relação aos diversos mundos que o cercam, inclusive o mundo literário e linguístico.

Palavras-chave: Pré-escola; sequência didática, leitura literária; consciência fonológica

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1 A leitura literária e a criança.....	10
2.2 Consciência fonológica na Pré-escola: abordagem teórica.....	12
2.3 Consciência fonológica na prática.....	15
2.4 Sequências didáticas.....	17
A APRESENTAÇÃO DAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS.....	23
3.1 Sequência didática 1.....	23
3.2 Sequência didática 2.....	28
3.3 Sequência didática 3.....	33
3.4 Sequência didática 4.....	38
3.5 Sequência didática 5.....	42
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
5 REFERÊNCIAS.....	51

1 APRESENTAÇÃO

Quero(a) leitor(a), meu nome é Ruth Patrício Rubim. Sou pesquisadora e professora de Educação Infantil. Atuo lecionando na Pré-escola e venho apresentar-lhe este material que contém orientações pedagógicas para o fazer docente junto a este segmento de Educação.

O Produto Educacional aqui referenciado faz parte da pesquisa de mestrado desenvolvida por mim e meu orientador, Educardo Folco Capossoli, intitulada: “A estimulação da leitura literária e consciência fonológica em pré-escolares por meio da aplicação de sequências didáticas”. A mesma pertence ao Programa de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica, realizado no âmbito do Colégio Pedro II.

Esta pesquisa tem como questão norteadora compreender se é possível estimular a leitura literária e consciência fonológica na Pré-escola por meio da aplicação de sequências didáticas (SD). Portanto, neste material são apresentadas as SD elaboradas pela pesquisadora com este objetivo.

Como professora que está no chão da escola, considero relevante essa temática devido ao fato de observar, durante minha atuação com os pré-escolares, que muitas vezes as obras literárias são utilizadas no ambiente escolar como um passatempo. Sem que haja um planejamento que fomente as crianças a se apropriarem dos textos literários, tenham prazer por apreciá-los e levem esse gosto para suas vidas (leitura literária).

Também observo em minha prática que poucos são os conhecimentos dos profissionais que atuam junto a essa faixa etária acerca dos aspectos linguísticos de desenvolvimento das crianças. Enquanto docente também identifiquei a mesma limitação em minha prática. Após concluir minha formação inicial, tinha informações limitadas em relação ao tema. Inclusive há alguns teóricos que trabalham com a formação de professores que salientam a mesma questão (SIMÕES, 2006; SOARES, 2018), reforçando que os professores necessitam conhecer mais sobre os processos linguísticos que as crianças vivenciam. Tal desconhecimento me impulsionou a buscar saberes que auxiliassem a como desenvolver um trabalho mais intencional com os sons da língua junto às crianças (consciência fonológica) e compartilhar essa experiência com colegas de profissão.

As sequências didáticas aqui contidas contaram com a avaliação de treze professoras de Pré-escola que participaram da pesquisa, analisando as sequências didáticas elaboradas para a estimulação da leitura literária e consciência fonológica junto aos pré-escolares. Elas mencionaram que consideram as SD lúdicas, que possibilitam um trabalho sistematizado junto

aos pré-escolares, trabalho esse que estimula a atenção aos sons da língua, desperta a curiosidade pelos textos literários, favorece as crianças em seus aspectos cognitivos e sociais e auxilia o fazer docente. Além disso, as educadoras ressaltaram a qualidade e relevância da pesquisa e sinalizaram que utilizariam as sequências didáticas em suas práticas pedagógicas junto às crianças.

Gostaria de compartilhar essas sequências didáticas com você também. Espero que também possa contribuir com sua práxis pedagógica. Observação: as SD aqui contidas não se constituem um material engessado, onde deve ser tudo seguido à risca sem que haja a possibilidade de adaptações. A ideia das sequências didáticas é compartilhar na prática como podemos realizar um trabalho sistematizado e lúdico que fomente a estimulação da leitura literária e consciência fonológica, contudo o(a) professor(a) e as crianças podem e devem se sentir à vontade para realizar possíveis adequações às suas realidades. Antes faremos um breve compilado que embasa teoricamente as ações aqui elencadas.

Sendo assim, vamos à nossa conceitualização teórica?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A leitura literária e a criança



Educação infantil é um universo a ser explorado, muito já se tem a dizer sobre ela e, de acordo com as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil, é dividida em duas etapas: Creche e Pré-escola (BRASIL, 2009). A partir da Emenda Constitucional nº 12.796 de 2013, que torna a matrícula obrigatória aos responsáveis legais das crianças na Pré-escola na Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional (1996), os olhos de todos voltaram-se ainda mais especificamente para esta etapa de Educação.

As práticas com o texto literário se fazem muito presente no cotidiano da Educação Infantil em diversos momentos, porém um fator relevante a se refletir é sobre com que qualidade essas experiências vêm sendo desenvolvidas. Ainda é comum observar ações que utilizam o momento da leitura do texto literário como um mero passatempo, porque as crianças estão “agitadas” e gostam de histórias. Sem que haja tempo do profissional se apropriar daquela história ou dar oportunidade às crianças de apreciarem aquele texto literário ao final da leitura, fazendo suas inferências sobre o mesmo, narrando fatos similares ou que por algum motivo a leitura trouxe a memória, criando conexões entre o mundo literário e o mundo real.

Há também práticas que utilizam o texto literário apenas como um pretexto para se atingir um objetivo que está além dele e inclusive apresentam textos fragmentados ou falseiam a literatura para alcançar esse objetivo ou reduzi-la a meras reflexões fonológicas (SOARES, 2011). O texto não pode ser utilizado como pretexto. Uma vez que a literatura é inserida na escola, ela deve ser valorizada como outros conhecimentos também abordados no espaço escolar e não estar subordinada a outras temáticas consideradas como mais importantes (COSSON, 2006). Sem contar que não se pode negar a literatura enquanto direito, o direito a fabular, a sonhar, um direito de todos, inclusive de nossas crianças, que estão no momento mais imaginativo do desenvolvimento humano. Conforme salientado por Paulino em Glossário CEALE (2014), isso não quer dizer que outros conteúdos não possam ser trabalhados a partir do texto literário, porque a literatura, a arte que se estabelece por meio das palavras é assim: transporta para os diversos mundos, dos mais encantados aos mais sombrios. Desperta sensações, emoções, pode nos fazer viver diferentes vidas a cada leitura de página, dialoga sobre os mais diversos temas e dessa forma, abre as portas do conhecimento para os assuntos mais diversos, porém não se pode negar esse primeiro encontro com a obra, encontro de fascínio, de deleite, de identificação. Não se pode ler de forma corrida e sem permitir a apropriação dos leitores, reduzindo o sentido do texto literário, para se trabalhar, por exemplo, as cores. É preciso apropriar-se dela por completo. Muitos assuntos podem sim ser abordados, mas primeiro é preciso formar o leitor literário, aquele que tem a leitura como fonte de prazer e levam esse gosto pela literatura para sua vida (COSSON, 2006).

E as crianças da Pré-escola já são leitoras, ainda que não tenham sido formalmente alfabetizadas em sua língua materna? Certamente, pois de acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), documento orientador do fazer pedagógico nesta etapa de educação, **ouvir a leitura feita por seu professor é uma forma de leitura, constituindo a criança como leitora ouvinte**. López (2018) também fala sobre a formação do pequeno leitor e na leitura que estabelece através de seus sentidos, sua visão. Ao ver imagens da literatura, observar a leitura feita pelo seu professor, **a criança constitui-se como leitora espectadora e esse olhar não é um olhar passivo**. A criança cria seu mundo pelo que vê e por meio das imagens que constrói em seu imaginário. Enquanto olha, ela cria sentidos a tudo o que observa. A autora também fala da importância de permitir que as crianças falem sobre o que viram, mas com naturalidade, não tornando esse momento como um interrogatório, uma lista de perguntas inflexíveis a serem feitas. É possível sim ter em mente o que abordar da literatura explorada, mas é preciso ter sensibilidade para se atentar às percepções das crianças, o que lhes chamaram a atenção durante a leitura, o que elas têm a dizer, do contrário, ocorre o engessamento de um momento que deveria ser fluido e prazeroso que é o momento da leitura literária. Dessa forma, a autora destaca que ocorre o esmagamento do pequeno leitor.

Sendo assim, as crianças têm muito sim a dizer de tudo o que veem e ouvem. Elas já são leitoras ouvintes (BRASIL, 1998) e espectadoras (LOPÉZ, 2018), que apesar da pouca idade, já constroem significados e de acordo com CORSINO (2014) é preciso retirar a criança

desse lugar do vir a ser ao qual ela vem sendo colocada ao longo de sua existência. A criança não é um vir a ser, ela já é. Acima de tudo, já é uma cidadã de direitos desde o seu nascimento. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil a constitui como “sujeito histórico e de direitos, produtor de cultura que “constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade” (BRASIL, 2009, p. 12).

E enquanto ser cultural que é, têm direito aos bens de sua cultura, inclusive a cultura que se estabelece por meio dos textos literários. Como salientado nas Orientações Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a linguagem verbal, que contempla as modalidades oral e escrita, é um dos bens culturais que as crianças têm direito (RIO DE JANEIRO, 2010).

2.2 Consciência Fonológica na Pré-escola: uma abordagem teórica

Otra questão importante a se refletir é que a partir dos 4 anos, idade que ingressam na Pré-escola, as crianças passam a se atentar mais aos sons que compõem sua língua materna (KAIL, 2013). Por esse motivo, é primordial também nesta faixa etária desenvolver ações que despertem a atenção das crianças aos sons de sua própria língua.

É interessante atentar-se ao fato de que as ações planejadas para a Educação Infantil devem estar pautadas nas **interações e brincadeiras**, pois de acordo com os documentos mandatórios Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 2009) e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), as interações e brincadeiras são os dois eixos estruturantes de todo o fazer pedagógico na primeira infância. Portanto, é brincando consigo e com o outro, interagindo e compartilhando experiências que a criança constrói os mais diversos conhecimentos do mundo que a cerca, inclusive, os conhecimentos de sua própria língua, pois a linguagem é um fenômeno social. É na interação com a sociedade que a criança se apropria dela e é papel da escola estimular que percebam e analisem essa língua, atentando-se às nuances sonoras e apropriando-se da mesma enquanto objeto vivo e de reflexão.

Para as crianças perceberem os sons que compõem a sua própria língua, inicialmente é necessário tirá-las do lugar de perceber a palavra apenas em seu aspecto semântico, ou seja, apenas atentando-se ao seu significado. É preciso que percebam também as palavras em seu aspecto fonológico. Por exemplo, ao ouvir a palavra **cadeira**, é importante que não atribua a esse vocábulo apenas a função que exerce: local de sentar, mas que perceba, por exemplo que a palavra **casa** também inicia com o mesmo som e a palavra **bananeira** também termina com a mesma sonoridade que **cadeira**. De acordo com o documento Orientações para Professores

da Pré-escola I e II: “Essa percepção não é evidente para as crianças pequenas, pois essas se apropriam primeiro da língua como significado e associam as palavras às características e atributos dos objetos que essas nomeiam” (RIO DE JANEIRO, 2013, p. 10). Para que essa percepção sonora ocorra, é necessário que a criança desenvolva suas capacidades metalinguísticas.

De acordo com Picolli e Camini (2012, p. 102) “[...] o prefixo grego meta significa sucessão, transformação, reflexão”. Sendo assim, o termo metalinguagem consiste na reflexão sobre a própria língua. Piccoli e Camini (2012) também ressaltam que não devemos esperar que as crianças desenvolvam sozinhas habilidades metalinguísticas, pois embora naturalmente a partir dos 4 anos as crianças já estejam mais perceptivas aos sons das palavras, essas habilidades só surgirão mediante estimulação. “Desenvolver consciência metalinguística requer, portanto, ensino” (PICCOLI, CAMINI; 2012, p. 102).

A **consciência fonológica** representa uma das habilidades metalinguísticas (PICCOLI, CAMINI; 2012). Com a estimulação da consciência fonológica é possível levar as crianças a se desprenderem do significado real das palavras e se atentarem ao seu significante, ou seja, aos sons que compõem sua língua. Sendo assim, **conceitualmente, o que é Consciência Fonológica?** Ela é caracterizada como:

Uma parte integrante da consciência metalinguística e está relacionada à habilidade de refletir e manipular os segmentos da fala, abrangendo, além da capacidade de reflexão (consultar e comparar), a capacidade de operar com rimas, aliteração, sílabas e fonemas (contar, segmentar, unir, adicionar, suprimir, substituir e transpor) (PICCOLI; CAMINI, 2012, p. 103).


Ou seja, a consciência fonológica consiste em refletir sobre os sons dos vocábulos, consultando e comparando palavras que iniciam com o mesmo som (aliteração) e terminam com a mesma sonoridade (rimas). Em relação às operações linguísticas (contar, segmentar, unir, adicionar, suprimir, substituir, traremos alguns exemplos: caracteriza-se por consciência fonológica o fato de, ao segmentar oralmente a palavra **SOLDADO** e contando, perceber que a mesma tem três pedaços (três sílabas), pois abrimos a boca três vezes ao pronunciá-la. É também atentar-se ao fato de que, ao suprimir o primeiro pedaço, ou seja, retirar o pedacinho **SOL** da fala, temos a formação de outra palavra: a palavra **DADO**, É atentar-se também que se na palavra **COLA** eu adiciono a sílaba **SA**, eu tenho uma outra palavra: a palavra **SACOLA**. E ao refletir sobre o som da palavra **SALA** e ao substituir o primeiro pedaço (a sílaba SA) pela sílaba CA, também temos uma nova palavra: **CALA**. Também é pronunciar palavra **BOCA** e perceber que, transpondo os pedaços (sílabas) temos a palavra **CABO**. Todos os exemplos dados anteriormente compreendem a percepção da consciência fonológica no nível da sílaba. A consciência fonológica no nível do fonema, é denominada consciência fonêmica e também é possível realizar operações linguísticas no nível do fonema, porém a maioria dos autores mencionam que, na Educação Infantil, deve-se estimular a consciência fonológica no nível da sílaba e, a partir do Ensino Fundamental, também estimular essa consciência no nível dos

fonemas (SOARES, 2016; MOUSINHO *et al.*, 2018). É consenso geral que a consciência fonêmica é a última a ser desenvolvida, por se tratar de uma minúcia sonora, sendo necessária a percepção de outros aspectos sonoros até chegar a menor partícula da língua (o fonema). Soares (2016, p. 207) destaca que a consciência fonêmica deve ser estimulada a partir do Ensino Fundamental por meio de confrontos fonológicos (por exemplo: confrontando as divergências fonológicas existentes em palavras como *sola*, *mola*)

Pautamos nossa pesquisa na estimulação da consciência fonológica no nível da sílaba e como vimos, há muito a ser explorado, porém para que seja possível que as crianças se apropriem desta habilidade de consciência fonológica faz-se necessário que o professor tenha conhecimentos de seu sistema linguístico: “[] para desenvolver a consciência fonológica em todas as crianças, os professores devem conhecer um pouco acerca da estrutura da língua []” (ADAMS *et al.*, 2012, p. 21). É possível sim estimular essa percepção de forma lúdica e prazerosa, e precisamos refletir se os professores têm conhecimento de como essa consciência dos sons pode ser estimulada nas crianças da Pré-escola, de forma lúdica através das interações e brincadeiras. Diversos autores salientam que percebem que faltam informações por parte de professores que atuam na etapa Pré-escolar e nos anos iniciais sobre os conhecimentos pertencentes aos aspectos linguísticos. Dentre eles, ressaltamos Simões (2006), que tem uma vida dedicada aos estudos da Língua Portuguesa e orientação aos docentes em relação ao processo de ensino-aprendizagem da mesma. A autora cita na obra *Fonologia em nova chave* (SIMÕES, 2006), que o livro surgiu da observação da necessidade de orientação didático-pedagógica a professores que lecionam em classes de pré-escolares e séries iniciais, pois havia certo desconhecimento por parte dos docentes acerca do sistema linguístico. Também chamamos a atenção às palavras de Soares (2018), que ao conceder entrevista sobre o projeto *Alfaetrar*, que desenvolveu em Lagoa Santa, disse que se surpreendia frequentemente em sua prática, ao orientar os professores participantes do projeto, relatando a dificuldade que apresentavam em “compreender os processos cognitivos e linguísticos que seus alunos experimentavam” (SOARES, 2018, p. 171), conhecimentos que, de acordo com a autora, deveriam ter sido lhes ensinado em sua formação inicial para o exercício da profissão.

Gostaríamos de saber de você, prezado(a) leitor(a) que está lendo esse material, se percebe que faltou embasamento em sua formação inicial para um trabalho mais voltado para os aspectos linguísticos, mais especificamente a estimulação da consciência fonológica na Pré-escola? Em nossa prática pedagógica também percebemos essa lacuna no conhecimento e, buscando contribuir com a formação continuada destes profissionais, desenvolvemos esse caderno de orientações com a finalidade de agregar conhecimentos voltados para os processos linguísticos que nossas crianças experimentam, mais especificamente, experiências vinculadas à habilidade de consciência fonológica. Sendo assim, a partir de agora veremos como na prática podemos estimular a habilidade metalinguística em questão.

2.3 Consciência Fonológica na prática

s autoras Corsino (2009) e Mousinho *et al.* (2018) mencionam que na Pré-escola é fundamental brincar com as palavras. Corsino (2009) também propõe a exploração de diversos elementos de nossa cultura popular, e dessa forma, as crianças se apropriarão de parte de sua cultura nacional e também amplificarão suas experiências linguísticas. Isso pode ocorrer por meio da exploração de diversos elementos da nossa cultura:

As parlendas, cantigas de roda, quadrinhas, trava-línguas brincam exatamente com os campos fonéticos e semânticos da língua. Brincando com esses elementos culturais, as crianças têm a oportunidade [...] de reconhecer sons semelhantes, segmentar palavras, completar versos dando novos sentidos, experimentando ritmos, enfim, de fazer uma análise complexa da língua (CORSINO, 2009, p. 57-58).

Sendo assim, ao explorar, por exemplo, a parlenda “a galinha do vizinho bota ovo amarelinho” é possível perceber a semelhança sonora ao final das palavras vizinho/amarelinho (consciência fonológica no nível da rima). E assim, muitas outras parlendas, cantigas de roda, trava-línguas (atentando-se às palavras que iniciam ou finalizam com a mesma sonoridade) e elementos da nossa cultura popular brasileira podem ser explorados.

Em consonância com o que é destacado acima, Adams *et al.* (2012) também salientam ao abordar a temática consciência fonológica que, culturalmente, um fator positivo na sociedade é o fato de desde muito cedo, as crianças terem contato com as brincadeiras populares, tais como: as brincadeiras de roda, ditados populares, trava-línguas, pois as mesmas levam as crianças a refletirem sobre sua língua por meio dos estímulos presentes nessas práticas culturais. Sendo assim, essa prática adotada há bastante tempo de exploração, além de no âmbito Pré-escolar, ampliar o repertório cultural de nossas crianças, estimula a percepção dos sons que compõem a própria língua e deve ser estimulada com intencionalidade.

Mousinho *et al.* (2018, p. 79) sinalizam, no livro *Brincando com a linguagem*, que “[...] na etapa pré-escolar, brincar com as palavras é de extrema importância.”, sugerindo o trabalho por meio de brincadeiras que estimulem a identificação do tamanho das palavras ao dizê-las (reconhecendo qual é maior ou menor), envolvendo também brincadeiras com palavras que finalizam ou iniciam com o mesmo som, também que levem as crianças a realizarem manipulações silábicas (retirando e acrescentando sílabas nas palavras para descobrir o que forma) e brincadeiras de transposição silábica (inverter a ordem das sílabas nas palavras).

A autora Soares (2018, p. 936) também menciona que diferentes jogos têm sido utilizados para “desenvolvimento da consciência fonológica, para a segmentação de palavras em sílabas, jogos com rimas”. Ela também sugere o trabalho com parlendas para essa finalidade, porém ressalta que ainda há muita incompreensão nas práticas que se destinam a estimular a consciência fonológica nesta etapa de Educação. Em contrariedade a esse pensamento, Soares (2018) chama a atenção para o fato de que tais práticas já permeiam a Educação Infantil no seu dia a dia, e que, por exemplo, ao se trabalhar com parlendas, é preciso não só visualizar a sua “função lúdica”, mas também considerá-la em seu aspecto metafonológico, chamando a atenção das crianças para as rimas, a divisão em sílabas. A autora sugere que a estimulação da Consciência Fonológica também pode ocorrer a partir da apreciação de poemas, de uma história lida na turma, retirando palavras desses gêneros literários explorados anteriormente e, após sua apropriação por parte das crianças, também chamar a atenção para os aspectos metafonológicos dessas palavras retiradas pertencentes aquele texto. Desta forma, a literatura não estará sendo reduzida a apenas reflexões metafonológicas, como vimos no capítulo “A criança e a literatura”, pois anteriormente é proposto que as crianças tenham contato com esse texto literário como leitoras ouvintes e espectadoras, contando com a mediação do professor, leitor mais experiente. A partir dessa leitura, propõe-se que as crianças tenham experiências de identificação com o texto, narrando fatos, expressando suas interpretações e após esse momento de construção de sentidos literários e pertencimento, também podem ser convidadas a refletirem sobre algumas palavras que pertencem aquele contexto literário do qual as crianças já se apropriaram, tendo em vista que naturalmente, elas já refletem sobre as palavras que pertencem ao seu cotidiano.

Salientamos que defendemos ações de estímulo da consciência fonológica que partam de palavras que foram experienciadas pelas crianças em contexto significativo, quer sejam através de parlendas, trava-línguas, cantigas, obras literárias que apreciam que sejam lidas para elas, jogos e brincadeiras, compartilhando assim da mesma concepção de Morais (2019, p. 113), que salienta a importância de garantir o direito das crianças pré-escolares “viverem situações lúdicas de reflexão fonológica”, sem que isso implique num ensino sistemático das correspondências som-grafia nesta etapa de educação

Também é preciso levar em consideração o fato de que explorar gêneros literários também é de extrema importância para o desenvolvimento linguístico das crianças, pois, conforme Soares (2018) menciona por meio de histórias também se torna possível ampliar o léxico das crianças, incorporando palavras ao seu vocabulário ativo e passivo. Dessa forma, por meio de ações de leitura literária, é possível viabilizar as crianças apresentem um vocabulário mais amplo e diversificado, além de compreender com mais clareza palavras que não pertenciam ao seu léxico anteriormente.

Tais apontamentos nos levam também a refletir sobre o que Cosson (2006) diz que não se pode separar o ensino da literatura da Língua Portuguesa, pois um está contido no outro, porém é preciso sempre refletir sobre com que qualidade o texto literário vem sendo inserido

no ambiente educacional, pois ele não pode ser um mero pretexto, como já mencionamos. É preciso antes ocorrer a apropriação desta obra literária.

É baseando-se nesta abordagem que elaboramos as sequências didáticas: com o objetivo de estimular a leitura literária e consciência fonológica na Pré-escola (serão apresentadas posteriormente em capítulo próprio nesse caderno de orientações). Almejamos, dessa forma, estimular concomitantemente a formação do leitor literário, que tem a leitura como fonte de deleite e a traz para seu dia a dia e que também tem a língua como objeto de reflexão, atentando-se às sonoridades da mesma por meio da estimulação da consciência fonológica. Mas você sabe o que são sequências didáticas?

2.4 Sequências didáticas

Sequências didáticas são atividades organizadas pelo professor para trabalhar um conteúdo específico. A sequência didática traz a ideia de progressão, ou seja, de propostas pedagógicas que iniciam de forma simples alcançando posteriormente determinada complexidade.

De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97), “[...] sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”.

As sequências didáticas, como todas as ações planejadas para a Educação Infantil devem levar em consideração as percepções das crianças, suas curiosidades e conhecimento de mundo, pois o fazer pedagógico não pode de forma alguma estar desconectado dos interesses dos infantes e do que eles têm a dizer. Lembrem-se sempre: as crianças são as protagonistas do aprendizado (BRASIL, 2017). Por meio das sequências didáticas é possível proporcionar experiências significativas à turma, experiências que partam das curiosidades das crianças, daquilo que lhes é relevante.

Existem diversos autores que abordam a temática Sequência Didática, porém nos debruçaremos nas concepções de Rildo Cosson (2006) sobre o tema, pois esse autor, em seu livro *Letramento Literário: teoria e prática*, desenvolveu dois modelos de Sequências Didáticas como possibilidade para o trabalho com o texto literário na escola.

Ao elaborar tais modelos, Cosson (2006) almeja que, através dessa metodologia, se torne possível formar uma comunidade de leitores que têm a literatura como fonte de deleite. Todavia, o autor especifica que as sequências didáticas elaboradas por ele não se tratam de um método engessado, sem possibilidade de modificação. Os modelos elaborados por Cosson são apresentados como inspiração e cabe a cada professor adequar à sua realidade educacional.

Esses modelos de Sequência Didática elaborados por Rildo Cosson (2006) são denominados como: Sequência Didática Básica e Sequência Didática Expandida. A Sequência Didática Básica conta com 4 etapas de desenvolvimento: **a motivação, a introdução, a leitura e a interpretação**. Já a Sequência Expandida é composta pelas etapas: motivação, introdução, leitura, primeira interpretação, contextualização, segunda interpretação e expansão.

Cosson (2006) propõe esses modelos de Sequência Didática para o Ensino Fundamental e Ensino Médio, porém nada impede que sejam utilizadas na Educação Infantil, desde que sejam elaboradas levando em consideração as especificidades da faixa etária em questão. Também é interessante mencionar que, até o momento em que as sequências didáticas foram explicitadas no livro do autor, a etapa Pré-escola (pertencente à Educação Infantil) ainda não era uma etapa de Educação obrigatória. Era facultativo aos responsáveis legais matricularem suas crianças ou não, realidade esta que, atualmente foi modificada, com a emenda constitucional nº 12.796 de 2013. Sendo assim, uma vez que a Pré-escola é de matrícula obrigatória, é preciso se pensar em ações que contribuam com as práticas pedagógicas envolvendo o texto literário nesta etapa de Educação também.

O Modelo de Sequência Didática que foi utilizado para organizar as ações pedagógicas contidas neste caderno de orientações (e serão apresentadas em capítulo específico) foi a Sequência Didática Básica. Embora a Sequência Didática Expandida também possa ser utilizada, optamos pela primeira por ser mais curta, e acreditamos que atenda mais as especificidades do grupo pré-escolar, já que possuem pouca idade e um tempo de concentração menor.

Veremos na íntegra o que consta em cada etapa da Sequência Didática Básica:

Etapa Motivação



A motivação é a etapa inicial, onde o leitor será motivado a adentrar à literatura por meio de algo atrativo que envolva a obra que está por vir. A construção de uma situação em que as crianças realizem uma brincadeira que envolva o tema. Por exemplo, na intenção de se trabalhar o poema “As borboletas”, de Vinícius de Moraes, pode-se pedir na etapa motivação, antes da leitura desse texto literário que as crianças imitem animais que voam, dentre eles, uma borboleta. Pode-se estimular também que cantem a música da borboletinha, falar sobre características de animais que voam e por aí vai, ampliando os conhecimentos das crianças sobre o assunto. Esses são apenas alguns exemplos, tudo dependerá da criatividade e atenção às demandas dos pré-escolares. O professor conhece sua turma e, ouvindo o que as

crianças têm a dizer, sabe aquilo que é atrativo para elas e que também é pertinente ao texto literário que será abordado.

Etapa Introdução

Após a motivação, temos a etapa Introdução, que diz respeito à exploração de informações importantes da obra escolhida. Trata-se da “apresentação do autor e da obra” (COSSON, 2006, p. 57). Essas informações fazem menção a informações como: quem escreveu a história, quem fez as ilustrações, em que local ela se passa, quais os fatores que a tornam relevantes e outras questões que merecem uma atenção mais específica. O autor destaca que a etapa **Introdução** não deve se estender muito, pois seu objetivo é contextualizar o leitor com a obra. Nesta etapa também é imprescindível a apresentação da obra física às crianças. Para essa apresentação o autor dá diversas sugestões: levar as crianças até a biblioteca para localizar a obra ou retirá-la de uma prateleira da sala de aula. Pode-se também pedir que alguém leve o livro em um embrulho bem bonito para as crianças como um presente muito especial. Enfim, há muitas possibilidades criativas de apresentação da obra literária para as crianças. Nesse momento de apresentação pode-se também ler coletivamente alguns elementos paratextuais importantes que se encontram no livro, como: as orelhas, a capa, a contracapa, o sumário entre outros. Caberá ao professor chamar a atenção para os aspectos que considera mais relevante da obra.

Etapa Leitura

A terceira etapa, a **Leitura**, está ligada diretamente a ação de ler o texto literário na sua totalidade. Essa leitura pode ser realizada em partes, ou de uma vez, dependendo do tamanho do texto. Normalmente em turmas de crianças com pouca idade, a tendência é a escolha por textos mais curtos, porém o autor menciona que em caso de textos mais longos faz-se necessário pequenas pausas e acompanhar os processos de leitura dos educandos através desses intervalos de leitura. Durante os intervalos, o professor pode trazer letras de músicas ou outros elementos que dialogam com a obra ou realizar a leitura coletiva de algum ponto da obra para conversarem sobre como está sendo a leitura; as dificuldades encontradas e outros

aspectos. Pode-se, por exemplo, ler determinada quantidade de páginas em determinado período e posteriormente, trazer algo que lembre o que continha na trama. Por exemplo: ao ler partes do livro “Uma professora muito maluquinha”, de Ziraldo, o professor pode trazer após uma dessas pausas um jogo de quebra-cabeças com a imagem da personagem e suas características: olhos de estrela e riso solto como de passarinho. Obs: elaboramos sequências didáticas e optamos por textos literários mais curtos, que não carecem dessas pausas durante a leitura.

Etapa Interpretação

Por fim, após a Leitura da obra, temos a **Interpretação**. Dentro do contexto de Letramento Literário, o autor caracteriza a interpretação em dois momentos: interno e externo. O momento interno faz menção ao “encontro do leitor e a obra” (COSSON, 2006, p. 65). Esse momento recebe grande influência das experiências prévias do leitor, sua visão de mundo, pois as crianças já trazem muitos conhecimentos consigo e suas experiências de vida são como uma lente óptica que influenciarão sua forma de enxergar e interpretar o texto literário.

Já o momento externo da interpretação, “[...] é a materialização da interpretação como ato de construção do sentido em uma determinada comunidade.” (COSSON, 2006, p. 65). Consiste no ato de compartilhar opiniões sobre a obra que foi lida, estimular outros a realizarem a leitura mencionada, estimular as crianças a falarem o que compreenderam sobre o texto literário abordado. A escola deve sempre oportunizar o compartilhamento do texto literário. Aí está o fortalecimento desta comunidade de leitores que almejamos formar, que tem apreço pela literatura, dialoga sobre ela e leva esta prática da leitura literária para sua vida.

E quais boas literaturas podemos selecionar em nosso fazer pedagógico para compor sequências didáticas? De acordo com a autora Pimenta (2017) não há uma receita de bolo para essa escolha. O que existe são princípios, critérios e muito estudo, porém a mesma, que é escritora e professora com longa experiência em sala de leitura, traz algumas sugestões que podem nortear os professores no momento de selecionar uma obra de qualidade para o deleite das crianças.

Organizamos essas sugestões da autora no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1: Sugestões de escolhas de literaturas para crianças

- “Qualidade de textos: narrativas bem escritas que respeitam a língua e criam boas imagens literárias”

<ul style="list-style-type: none"> • “Variedade de temas e gêneros: conto, fábulas, poesia, quadrinhos, ficção científica, terror, aventura, suspense, romance’
<ul style="list-style-type: none"> • “Qualidade visual: material impresso, projeto gráfico, ilustrações (esse fator é importante principalmente nos livros destinados a crianças mais novas)”
<ul style="list-style-type: none"> • “Livros premiados: podem ser também um indicador, mas nunca o único critério. É importante ouvir a opinião do público sobre eles”
<ul style="list-style-type: none"> • “Livros clássicos: há livros que superam a barreira do tempo e continuam sendo publicados [...] Passam de geração em geração porque dialogam com as necessidades do leitor.”
<ul style="list-style-type: none"> • “Ouvir o público: é importante. [...] As crianças podem e devem opinar.”, pois são protagonistas de seu aprendizado.

Fonte: Pimenta, 2017, n.p., minha adaptação

Conforme menciona Pimenta (2017), concordamos com a visão de que a boa literatura é aquela que apresenta a bibliodiversidade, isto é, que apresenta variedade de textos, de temáticas, de autores (autores brasileiros e estrangeiros), de gênero, sejam de prosa ou verso, histórias em quadrinhos, livros sem texto. Enfim, as crianças têm direito a terem contato com a diversidade literária.

A autora também deixa claro que, apesar das sugestões, nada substitui a experiência em sala de aula e todas as potencialidades que essa interação proporciona no momento da escolha da obra literária. O mais importante ao se estimular a leitura literária é praticar uma escuta ativa a todos os que estão envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, chegamos ao momento de apresentarmos as Sequências Didáticas que foram elaboradas com o objetivo de estimular a leitura literária e consciência fonológica na Pré-escola. Antes, gostaríamos de registrar outras observações específicas acerca das etapas das sequências didáticas (SD’s):

Ressaltamos que para cada etapa **“Motivação”** das Sequências Didáticas, elencamos uma brincadeira auditiva, visto que, a partir da Pré-escola, as crianças estão mais atentas às nuances sonoras de sua língua, todavia, para que desenvolvam essa percepção é preciso estarem cada vez mais habituadas a ouvir de forma seletiva.

A etapa **Interpretação** é composta por dois momentos: o primeiro diz respeito ao diálogo sobre a obra que foi lida (compartilhamento com a comunidade de leitores: a turma) **O segundo faz menção à estimulação da consciência fonológica em si.**

Devido ao momento pandêmico que enfrentamos até a data de elaboração deste caderno de orientações pedagógicas, sinalizamos que em todas as ações propostas onde há a manipulação de objetos é recomendada a higienização das mãos com material adequado antes e após o manuseio por todos que os tocarem.

Fizemos uma estimativa de tempo para cada etapa das sequências didáticas:

- **Motivação:** 20 minutos
- **Introdução:** 5 minutos
- **Leitura:** 10 minutos
- **1º e 2º momento da Interpretação:** 20 minutos para cada um deles.

Totalizando em média 1 hora e 15 minutos cada SD, porém essa estimativa é flexível, adequando-se à realidade de cada grupo educacional, ao quantitativo de crianças na turma e seus interesses mediante às interações propostas.

3 APRESENTAÇÃO DAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

3.1 SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1

ETAPA 1

MOTIVAÇÃO - Brincadeira da Toca sonora

Habilidade auditiva desenvolvida: identificação auditiva

Nesta etapa, inicialmente o(a) professor(a) trará alguns elementos que produzem ruídos: buzina, chocalho, pandeiros, tambores e o que mais achar pertinente. Após deixar as crianças explorarem suas sonoridades, tais objetos serão guardados dentro de uma caixa denominada “A toca do coelho” (essa caixa pode ser decorada de forma que remeta à imagem do coelho, como ilustrado abaixo). Em seguida, o(a) professor(a) guardará os objetos dentro da caixa e acionará o som de cada um deles de dentro da “Toca sonora”, não permitindo mais que as crianças vejam os objetos, mas estimulando que adivinhem de qual objeto se trata identificando sua sonoridade.

Identificação auditiva:

“Capacidade de reconhecer os sons, atribuindo-lhe significados”
(STAMPA, 2015, p. 58).

Figura 1 - Toca do coelho

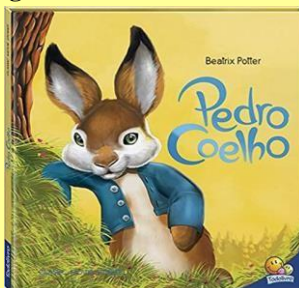


Pinterest¹

ETAPA 2

INTRODUÇÃO

Figura 2 - Livro Pedro Coelho



Editora Todolivro²

¹ Disponível em <<https://br.pinterest.com/pin/696721004827984897/>>. Acesso em 04/02/2022.

² Disponível em <<https://todolivro.com.br/classic-movie-stories-pedro-coelho/p>>. Acesso em 04/02/2022.

Será apresentada a obra física do texto literário a ser explorado, o livro “Pedro Coelho”. A história trata-se de um clássico da literatura infantil escrito na virada do século XX pela autora inglesa Beatrix Potter. É interessante que as crianças tenham contato com uma diversidade de autores, nacionais e internacionais. É importante também que tenham contato com diferentes histórias, quer sejam escritas no tempo presente ou no século passado. Fatores como esses expandem as experiências literárias das crianças e a boa literatura nunca sai de moda. Ela permanece sempre atual, independente da época em que foi escrita.

Neste momento, o(a) professor(a) falará da autora que escreveu essa história, que se trata de uma autora estrangeira. Pode-se também utilizar um globo terrestre para mostrar onde ela morou e onde moramos e também chamar a atenção para o fato dessa história já ter virado inclusive uma produção de cinema. Quem já viu o filme de Pedro Coelho?

ETAPA 3

LEITURA

O(a) professor(a) fará a leitura em sua totalidade do livro juntamente com as crianças, que são leitoras ouvintes e espectadoras. Recomenda-se para essa faixa etária, que este momento seja feito em uma roda de leitura, porém fica a critério de cada um a forma mais adequada para que a leitura seja realizada.

ETAPA 4

INTERPRETAÇÃO

**Habilidade de consciência fonológica envolvida:
segmentação silábica e tamanho das palavras**

Momento de compartilhamento com a comunidade de leitores: composto por 2 momentos: o primeiro diz respeito ao diálogo sobre a história com a comunidade de leitores. Tal dinâmica pode ocorrer em uma roda de conversa. É importante estimular que as crianças falem o que acharam da história, qual parte mais gostaram, se alguma vez já passaram por algo parecido ou conhecem alguém que tenha vivido uma situação semelhante a do coelhinho (de fazer algo escondido da família). O coelho acabou numa situação bem difícil por ir escondido à horta do vizinho sem a permissão da mamãe e quase virou torta de coelho! Que hortaliças, legumes ou verduras Pedro Coelho encontrou na horta do vizinho?

Em seguida, o(a) professor(a) irá propor a dinâmica do **Pula, coelho** que tem o objetivo de estimular a habilidade de consciência fonológica de segmentação silábica e o tamanho das palavras. Nesta brincadeira, o(a) professor(a) mostrará imagens de possíveis hortaliças/legumes/verduras que Pedro Coelho pode ter encontrado na horta do vizinho e as crianças serão convidadas a pular uma casa para cada sílaba para descobrir quantos pedaços tem cada nome (pode ser imagem de batata, cenoura, beterraba entre outros). O espaço onde a criança irá pular, poderá ser demarcado com bambolês no chão, giz de quadro, fita crepe, fita durex colorida entre outros. Essa dinâmica contará com as demarcações no chão correspondentes à quantidade de sílabas para que auxiliem o processo de segmentação silábica dos pré-escolares. Após apresentar a imagem de 2 hortaliças/legumes/verduras (um que tenha mais sílabas e outro que tenha menos) e pedir para que as crianças pulem nas casas, contando quantos pedaços tem cada palavra, o(a) professor(a) estimulará perguntando, por exemplo, qual palavra é maior: beterraba, que tem 4 pedaços (sílabas) ou batata que tem 3 pedaços (sílabas), levando-as a refletir sobre elas.

Para uma abordagem ainda mais ilustrativa da sequência didática apresentada, acesse ao link e assista à videoaula:
<https://youtu.be/CW1iUNEQHN4>

ou acesse pelo QR Code



Organizamos os materiais necessários no Quadro 2, a seguir:

Quadro 2: Materiais necessários para a SD 1



Materiais SD1

Etapa MOTIVAÇÃO:

- buzina, chocalho, pandeiros, tambores e outros objetos que produzem ruídos
- Caixa de papelão e materiais decorativos para a elaboração da Toca do coelho (EVA, TNT ou cartolina para encapar a caixa, caneta piloto, pincel, tinta ou outro material de papelaria que cumpra a função de desenhar os detalhes do rosto do animal)

Etapa INTRODUÇÃO/LEITURA:

Livro físico da história Pedro Coelho, de Beatrix Potter

Etapa INTERPRETAÇÃO (2º momento):

- Imagens de hortaliças/legumes/verduras
- Bamboles, giz de quadro ou fitas adesivas (pode ser fita crepe, colorida, entre outras) para delimitar o espaço correspondente a cada sílaba das palavras para que as crianças pulem e descubram quantos pedaços tem e qual nome é maior.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

3.2 SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2

ETAPA 1

MOTIVAÇÃO - brincadeira Espelho, espelho meu dos sons do corpo

Habilidade auditiva envolvida: Atenção aos sons do corpo

Recomenda-se que as crianças sejam organizadas em duplas, cada criança de frente uma para outra. Uma das crianças de cada dupla fará sons utilizando algumas partes do corpo: mandar beijo, bater palmas, estalar a língua, estalar os dedos... A outra criança imitará esses sons e movimentos (será o espelho). Posteriormente, pode-se trocar os papéis das duplas (o espelho passa a fazer os sons com as partes do corpo para que a outra criança os reproduza). Após esse momento, o(a) professor(a) baterá palmas 3 vezes e pedirá que as crianças procurem pela sala por imagens escondidas que remetem a palavras que pertencem ao texto literário que será lido. São imagens de sol, de chuva, de anel, de luva, de chão e de dinheiro.

Atenção aos sons do corpo:

“[...] o ato motor é muito importante no desenvolvimento humano” e “é pelo comportamento perceptivo-motor que a criança aprende o mundo do qual faz parte” (STAMPA, 2015, p. 41).

ETAPA 2**INTRODUÇÃO****Figura 3 - Livro Ou isto ou aquilo**Global Editora³

Nesta etapa, o(a) professor(a) perguntará às crianças quais foram as figuras localizadas na brincadeira anterior e pode-se iniciar um diálogo, perguntando: vocês sabem porque nós encontramos essas figuras? Porque os nomes delas estão presentes na história que ouviremos. É um lindo poema de Cecília Meireles, vocês já ouviram falar nessa escritora? E assim, iniciará a segunda etapa da sequência didática, a INTRODUÇÃO, destacando a nacionalidade da mesma, porque diferente de Beatrix Potter, Cecília Meireles é brasileira como nós. Em seguida, será apresentado o livro que contém o poema a ser explorado: “Ou isto ou aquilo”, de Cecília Meireles.

³ Disponível em <<https://grupoeditorialglobal.com.br/catalogos/livro/?id=3797>>. Acesso em 04/02/2022.

ETAPA 3

LEITURA

Em uma roda de leitura, professor(a) e crianças lerão coletivamente do poema “Ou isto ou aquilo”, de Cecília Meireles.

ETAPA 4

INTERPRETAÇÃO

Nesta etapa, no primeiro momento, recomenda-se uma roda de conversa sobre o que compreenderam do poema. Pode-se perguntar se tivessem que escolher entre os elementos que surgem na história (sol, chuva, luva, anel, dinheiro, chão) o que escolheriam, revelando assim um conflituoso dilema: não podemos ter tudo ao mesmo tempo. Precisamos fazer escolhas: ou isto ou aquilo. Pode-se também pedir que narrem algum momento da vida em que também tiveram que tomar decisões, deixar uma coisa para escolher outra, como se sentiram nessa situação. Depois desse momento de roda de conversa

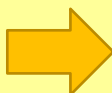
No segundo momento, o (a) professor(a) apresentará o dado das rimas, com as imagens que foram encontradas pelas crianças na etapa Motivação (os elementos que constam no poema). A habilidade que será estimulada é a consciência de rimas.

Numa roda de conversa, o professor contará com algumas crianças voluntárias que lançarão o dado das rimas. Ao cair, por exemplo a imagem do sol, o(a) professor(a) apresentará para toda a turma outras duas imagens: cadeira ou caracol? Levando-os a refletir sobre qual termina com o mesmo som de caracol.

**Habilidade de consciência fonológica envolvida:
consciência de rimas**

Para uma abordagem ainda mais ilustrativa da sequência didática apresentada, acesse ao link e assista à videoaula:
<https://youtu.be/wkd36ZtsHPg>

ou acesse pelo QR Code



Organizamos os materiais necessários no Quadro 3, a seguir:

Quadro 3: Materiais necessários para a SD 2

Materiais SD 2

Etapa MOTIVACÃO:

- Imagens que remetem às palavras que pertencem ao texto literário que será lido (Ou isto ou aquilo). São imagens de sol, de chuva, de anel, de luva, de chão e de dinheiro.

Etapa INTRODUÇÃO/LEITURA:

Livro físico do poema Ou isto ou aquilo, de Cecília Meireles

Etapa INTERPRETAÇÃO (2º momento):

- Imagens como as que foram utilizadas na etapa motivação coladas sobre o dado (representando os mesmos nomes de outrora).
- Papelão, isopor ou outro material em formato quadrangular para ser a estrutura do dado. Cola branca para colar as imagens e contact para realizar o acabamento do dado. Caso necessário, utilize também tesoura para igualar o tamanho das imagens ao tamanho do dado.
- Imagens para compor os pares que serão apresentados às crianças a medida em que lançam o dado (elas devem representar uma palavra que rima com a figura do nome ilustrado e uma que não rima).
- OBS: neste link, é possível aprender a como elaborar um dado de papelão:
<https://www.youtube.com/watch?v=9SLaPMnI6jQ&feature=youtu.be>

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

3.3 SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3

ETAPA 1

MOTIVAÇÃO – Gato, mia

Habilidade auditiva envolvida: localização auditiva

Com o objetivo de trabalhar a habilidade de localização auditiva será feita a brincadeira do “Mia, gato” ou “Gato, mia”, onde as crianças serão organizadas em roda e uma delas será convidada a se colocar no centro de olhos vendados ou fechados. Em seguida, o(a) professor(a) apontará para uma criança e dirá: “Gato, mia.” Essa criança deverá imitar o som do animal e quem se encontra no centro da roda deverá localizar auditivamente de que direção está vindo o som do miado do gato.

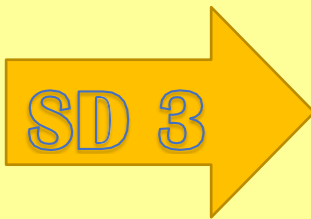
Localização auditiva:

Se caracteriza como “a capacidade de localizar a fonte sonora”
(STAMPA, 2015, p. 55).

ETAPA 2

INTRODUÇÃO

Figura 4 - Livro O tato do gato



Editora Edelbra⁴

Nesta etapa, o(a) professor(a) apresentará o livro físico às crianças, apresentando os nomes do autor, ilustrador, lendo a capa, contracapa e levando as crianças a explorarem visualmente o que acham que acontecerá na história.

ETAPA 3

LEITURA

⁴ Disponível em <<https://loja.edelbra.com.br/o-tato-do-gato-colecao-sentidos>>. Acesso em 04/02/2022.

O livro “O tato do Gato”, conta de forma poética as vivências de um gatinho muito curioso que coloca a pata na cumbuca e se depara com grandes surpresas. Ao colocar a pata dentro do objeto, o bichano tem contato com animais dotados de características bem peculiares.

Para enriquecer ainda mais esse momento de leitura coletiva do livro pelas crianças pode-se também oferecer às crianças, no momento da contação da história, diferentes objetos que remetam a várias texturas: macia, áspera, de espinhos entre outras. Assim, as crianças também terão a oportunidade de vivenciar de forma prática diversas percepções sensoriais por meio do tato, como o gato da história.

ETAPA 4

INTERPRETAÇÃO

O primeiro momento será de compartilhamento com a comunidade de leitores. Estimule que as crianças narrem suas percepções sobre a história. Pode-se perguntar também qual animal da história elas tem mais afeição, qual lhes chamou mais a atenção.

Após dialogarem sobre o texto literário na roda de conversa, no segundo momento, será estimulada a identificação dos sons das sílabas iniciais com o recurso **roleta dos sons das sílabas iniciais**. Numa grande roda, crianças voluntárias serão convidadas a rodar a **roleta dos sons das sílabas iniciais** que conterà as imagens de alguns animais que surgem na história. Ao cair, por exemplo, no animal cobra, o(a) professor(a) apresentará duas imagens: de algo que não inicia com o mesmo som de cobra: janela e algo que inicia: cola.

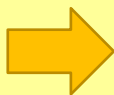
Habilidade de consciência fonológica envolvida: atenção aos sons das sílabas iniciais

Observação 1: é importante que as palavras que iniciem com o mesmo som para a comparação sejam iguais em sua sílaba oral.

Observação 2: em futuras sequências didáticas, pode-se também estimular o reconhecimento de palavras que tenham sílabas finais iguais e sílabas mediais iguais. Para esse momento, selecionamos a estimulação da percepção dos sons das sílabas iniciais por serem mais simples dentre os três grupos de serem percebidas pelas crianças.

Para uma abordagem ainda mais ilustrativa da sequência didática apresentada, acesse ao link e assista à videoaula:
<https://youtu.be/t5yLv9hLKCg>

ou acesse pelo QR Code



Organizamos os materiais necessários no Quadro 4, a seguir:

Quadro 4: Materiais necessários para a SD 3

Materiais SD

Etapa MOTIVAÇÃO:

- Um tecido ou máscara de olhos para ser utilizada como venda caso seja decidido vendear os olhos das crianças durante essa etapa.

Etapa INTRODUÇÃO/LEITURA:

Livro físico da história O tato do gato, de Caio Riter.

Etapa INTERPRETAÇÃO (2º momento):

- Uma estrutura que se assemelhe a uma roleta para a confecção da roleta dos sons das sílabas iniciais. Pode ser uma caixa de pizza, um prato de papelão, isopor entre outros.
- Imagens de alguns animais que constam na história O tato do gato.
- Cola branca para colar as imagens na roleta e contact e realizar o acabamento. Caso necessário, utilize também tesoura.
- Imagens para compor os pares que serão apresentados às crianças a medida em que rodarão a roleta das aliterações (as imagens devem representar uma palavra que rima com a figura do nome ilustrado e uma que não rima).
- OBS: neste link, é possível aprender a como elaborar uma roleta pedagógica: https://www.youtube.com/watch?v=ly-7-Om5_gU&feature=youtu.be

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

3.4 SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4

MOTIVAÇÃO: brincadeira Alerta cor do amigo camaleão

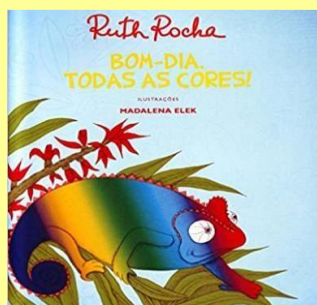
Habilidade auditiva envolvida: atenção auditiva

Recomenda-se antes da brincadeira em si perguntar o que as crianças conhecem sobre o camaleão. É recomendável também que o(a) professor(a) traga imagens do réptil e aborde aspectos característicos do animal, tais como: seus hábitos, alimentação, onde vive, de onde nasce (do ovo), sinalizando que ele é conhecido por mudar de cor. Desta forma, objetiva-se ampliar o conhecimento de mundo sobre o assunto.

Em seguida, preferencialmente do lado externo da sala, as crianças serão convidadas a brincar de alerta cor do amigo camaleão (já que ele tem a habilidade de mudar de cor). Pode-se também nesta brincadeira levar imagens ou fantoche do réptil para tornar o momento ainda mais lúdico. Ao ouvir o nome de uma cor, as crianças deverão encontrar no local algo que a represente, envolvendo assim a habilidade de atenção auditiva ao nome que for pronunciado. Por exemplo: ao ouvir o nome vermelho, procurar por algo vermelho que tenha no espaço.

Atenção auditiva:

Consiste na “capacidade de concentrar a atividade psíquica nos estímulos auditivos [...] ligando um nome a um elemento em específico” (STAMPA, 2015, p. 61).

ETAPA 2**INTRODUÇÃO****Figura 5 - Livro Bom dia todas as cores**Editora Salamandra⁵

Neste momento será apresentada a obra literária que será explorada, o livro “Bom dia todas as cores”. É importante destacar nesse momento quem é a autora, a ilustradora, quem eles acham que é a personagem principal da história (camaleão) e o que mais achar pertinente ao texto literário que será lido.

ETAPA 3**LEITURA**

⁵ Disponível em <https://www.moderna.com.br/literatura/catalogo?selo=Salamandra> Acesso em 04/02/2022

Será feita a leitura integral da história pelo (a) professor(a) e crianças que traz consigo o drama de um camaleão, que devido a habilidade que tinha de mudar de cor, estava sempre mudando de opinião, querendo ser da cor que agrada a cada animal da floresta onde morava. Será que agradar a todos é possível?

ETAPA 4

INTERPRETAÇÃO

No primeiro momento, estimule as crianças a relatarem suas impressões sobre a história, sinalizarem as características principais do camaleão que vivia mudando de opinião para agradar aos outros, refletindo se isso é o melhor a se fazer. Estimule também que narrem outras questões que porventura tenham lhes chamado a atenção na história.

No segundo momento, será estimulada a habilidade de consciência fonológica de manipulação silábica através da brincadeira **bloco das palavras divertidas**. A proposta é trazer imagens que remetam a nomes que retirando um pedaço forme outra palavra. Exemplo: a palavra camaleão, ao retirar cama, que outra palavra fica? Leão.

**Habilidade de consciência fonológica envolvida:
manipulação silábica**

Para uma abordagem ainda mais ilustrativa da sequência didática apresentada, acesse ao link e assista à videoaula:
<https://youtu.be/vAjl9bt00V0>

ou acesse pelo QR Code



Organizamos os materiais necessários no Quadro 5, a seguir:

Quadro 5: Materiais necessários para a SD 4

Materiais SD 4

Etapa MOTIVAÇÃO:

- Imagens e/ou fantoche do réptil camaleão.

Etapa INTRODUÇÃO/LEITURA:

Livro físico da história Bom dia, todas as cores, de Ruth Rocha

Etapa INTERPRETAÇÃO (2º momento):

- Papéis coloridos, cola e tesoura para a elaboração do bloco das palavras divertidas
- Imagens para serem inseridas no bloco que ao retirarmos determinada(s) sílaba(s) forme outras palavras. Exemplos de imagens que podem ser utilizadas: girassol (ao retirar oralmente a sílaba gira, vira sol), camaleão (sem pronunciar cama, vira leão), soldado (sem pronunciar oralmente a sílaba sol, fica dado), sapato (sem pronunciar sa, transforma-se em pato).

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

3.5 SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5

ETAPA 1

MOTIVAÇÃO: dramatização de Chapeuzinho Vermelho

Habilidade auditiva envolvida: memória sequencial auditiva

Anteriormente o(a) professor(a) contará a história Chapeuzinho Vermelho e disponibilizará acessórios e/ou fantoches que fazem menção a esse clássico infantil, propondo que as crianças, utilizando esses elementos, a dramatizem na ordem de acordo com a memória auditiva que têm ao ouvir a história ao ser contada pelo(a) professor(a).

Memória sequencial auditiva:

“Capacidade de perceber e produzir sons na mesma ordem em que foram produzidos” (STAMPA, 2015, p. 72). Dentre as ações que fomentam esta habilidade auditiva está a “reprodução de histórias contadas pelo professor(a)” (STAMPA, 2015, p. 75).

ETAPA 2**INTRODUÇÃO****Figura 6 – Chapeuzinho Amarelo**Editora Yellowfante⁶

Na etapa introdução, o professor apresentará o livro que será lido “Chapeuzinho Amarelo” de Chico Buarque, uma releitura do clássico “Chapeuzinho vermelho”. Além de apresentar a capa e contracapa da história, as crianças serão convidadas a falarem o que pensam da história em si, o que acham que é diferente da original, o que pode ser igual além de descobrir quem é o autor e ilustrador da história.

ETAPA 3**LEITURA**

⁶ Disponível em <<https://grupoautentica.com.br/yellowfante/livros/chapeuzinho-amarelo/1801>> Acesso em 04/02/2022

Nesta etapa, será feita a leitura integral da história pelas crianças e professor(a) na roda de leitura.

ETAPA 4

INTERPRETAÇÃO

No primeiro momento, as crianças serão convidadas a falarem sobre a história, identificarem-se com ela. Chapeuzinho amarelo era uma menina que tinha medo de tudo, inclusive de um tal de lobo mau. Nesse momento, as crianças terão a oportunidade de falarem sobre seus medos e outras questões que despertarem o seu interesse.

No segundo momento, inspirado na história, será estimulada a habilidade de consciência fonológica de transposição silábica, pois a Chapeuzinho Amarelo descobriu que invertendo (transpondo) as sílabas da palavra **lobo**, uma nova palavra surgia: **bolo** e se o lobo virou bolo, ela não precisava mais ter medo.

Como a Chapeuzinho Amarelo, as crianças serão convidadas através da brincadeira do **percurso das trocas silábicas** a inverter as sílabas dos nomes para descobrir que outras palavras surgirão. Será utilizada uma sacola das trocas silábicas. Dentro dessa sacola haverá algumas sugestões de imagens que podem constar dentro da sacola das trocas silábicas: VACA, SAPO, LATA, PATA, OVO...

Então uma criança voluntária será convidada a retirar uma das imagens da sacola. Depois, essa criança com um pequeno grupo (pode ser aproximadamente mais 3 crianças da turma) serão convidadas uma de cada vez a percorrerem o **percurso das trocas silábicas**. Para cada pedaço da palavra deverão andar uma casa. Exemplo: ao retirar da sacola a imagem da palavra boca, cada criança andará uma casa para cada sílaba: **BO** e **CA**. Depois, elas andarão também sobre as casas do percurso para as sílabas trocadas desta mesma palavra. Exemplo: **CA** (andarás sobre uma casa) **BO** (andarás sobre outra).

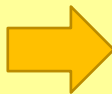
Observação: Não há problema se forem utilizadas também para a brincadeira outras palavras que, ao serem invertidas, não existam na Língua Portuguesa. O objetivo principal dessa dinâmica é que as crianças sejam estimuladas a realizarem as transposições silábicas, percebendo que as palavras são compostas por pedaços e quando esses pedaços são trocados, outro nome surge, quer seja o nome de algo que exista ou não. Assim ocorreu na história da Chapeuzinho Amarelo, onde a personagem, após trocar o nome do lobo, passou a trocar os

nomes de outras coisas que também lhe causavam medo: Bruxa virou Xabru, Monstro virou Tromons entre outros.

**Habilidade de consciência fonológica envolvida:
transposição silábica**

Para uma abordagem ainda mais ilustrativa da sequência didática apresentada, acesse ao link e assista à videoaula:
<https://youtu.be/Dz-K6X2LSvc>

ou acesse pelo QR Code



Organizamos os materiais necessários no Quadro 6, a seguir:

Quadro 6: Materiais necessários para a SD 5

Materiais SD 4

Etapa MOTIVACÃO:

- Acessórios e/ou fantoches que representem o conto clássico Chapeuzinho Vermelho.

Etapa INTRODUÇÃO/LEITURA:

Livro físico da história Chapeuzinho amarelo, de Chico Buarque.

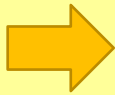
Etapa INTERPRETAÇÃO (2º momento):

- Sacola de tecido, plástico entre outros materiais para ser utilizada como a sacola das trocas silábicas
- Imagens para serem inseridas dentro da sacola e retiradas para que as crianças realizem posteriormente o percurso das trocas silábicas e faça a transposição das sílabas. Alguns exemplos de imagens que podem ser utilizados: boca, sapo, pata, ovo entre outros.
- Cartolinas, bambolês, giz de quadro ou fitas adesivas para delimitar o espaço do percurso das trocas silábicas que as crianças percorrerão, realizando a transposição silábica de cada sílaba das imagens das palavras que retirarão da sacola.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Querido(a) leitor(a), nos QR Codes a seguir, você tem acesso às editoras das obras literárias que foram abordadas nas sequências didáticas, caso queira adquiri-las.

QR Code – livro Pedro Coelho:



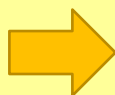
QR Code – livro Ou isto ou aquilo:



QR Code - livro O tato do gato:



QR Code - livro Bom dia, todas as cores!



QR Code - livro Chapeuzinho Amarelo:



Contudo, você também pode elaborar outras sequências didáticas utilizando outros textos literários de seu interesse que já possua ou que inclusive são disponibilizados de forma gratuita na internet. Ao clicar no QR Code abaixo, você será direcionado(a) a um endereço eletrônico onde são agrupados 9 sites que contém e-books de diversas obras literárias gratuitamente. Neste site, a mensagem é direcionada a determinado contexto familiar, porém o seu conteúdo pode ser útil a todos aqueles que objetivam incentivar em nossas crianças o hábito da leitura literária desde a mais tenra idade.

QR Code – Sites com e-books gratuitos:



5 Considerações finais:

Estimado(a) professor(a), nossa expectativa é que o referencial teórico selecionado neste material e as sequências didáticas aqui contidas sejam uma ferramenta pedagógica que instrumentalize seu trabalho e amplifique as experiências literárias e de consciência fonológica das crianças em contexto lúdico e significativo.

Lembre-se, as ações que foram propostas não se tratam de um método engessado. O docente e as crianças têm toda a liberdade de adaptar, adequando a sua realidade educacional.

Esperamos que as sequências didáticas aqui elencadas o(a) inspirem para a elaboração de outras ações como essas no contexto educacional.

Até o momento da defesa deste trabalho, como desdobramento desse estudo, já recebemos *feedbacks* de aplicação prática das sequências didáticas apresentadas aos professores participantes e de, inclusive, adaptações a outras obras literárias. É o caso de um(a) do(a)s participantes que encaminhou uma foto de uma roleta confeccionada por ele(a) com imagens de personagens de outro texto literário que estava sendo abordado em seu cotidiano educacional. O recurso de construção da roleta é mencionado na SD 3. Também houve um convite à colaboração feito a mim, pesquisadora deste estudo, por parte de um(a) colega de profissão que participou da pesquisa e leciona na mesma unidade escolar que eu para realizar propostas pedagógicas de estimulação à leitura literária e consciência fonológica com nossas respectivas turmas de Pré-escola. Foi uma ação coletiva muito produtiva e outro texto literário também foi utilizado nessa interação.

Ao utilizar esse material, caso queira também compartilhar sua experiência de aplicação junto às crianças ou tenha sugestões e ideias a partilhar, ficarei muito feliz com seu retorno. Você pode encaminhá-las para o e-mail ruth.rubimm@gmail.com.

Atenciosamente,

Ruth Patrício Rubim

Eduardo Folco Capossoli.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Marilyn *et al.* **Consciência fonológica em crianças pequenas.** Tradução: Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** terceira versão. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 25 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil.** Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/Clarisseshow/referencial-curricular-nacional-para-educao-infantil- vol-3>. Acesso em: 09 maio 2020.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases Nacionais da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 7 mar. 2020.

BUARQUE, Chico. **Chapeuzinho Amarelo.** 41. ed. Belo Horizonte. Yellowfante, 2019.

CORSINO, Patrícia. **Educação Infantil – Cotidiano e políticas.** Campinas: Autores Associados, 2009.

CORSINO, Patrícia. **Travessias da literatura na escola.** Rio de Janeiro. 7 letras, 2014.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** 2. Ed. São Paulo, Contexto, 2006.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, N.; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita.** Campinas: Mercado de Letras, 2004.

KAIL, Michèle. **Aquisição de Linguagem.** São Paulo: Parábola, 2013.

LÓPEZ, Maria Emília. A emancipação dos bebês leitores – o pequeno leitor emancipado. Tradução: Cícero de Oliveira. **Cadernos Emília**, v. 1, n. 1, 2018. Disponível em: https://revistaemilia.com.br/wp-content/uploads/2018/06/Caderno-Emilia_N_1.compressed.pdf. Acesso em: 28 dez. 2020.

MEIRELES, Cecília. **Ou isto ou aquilo**. 7. ed. São Paulo: Global editora, 2020.

MORAIS, Arthur Gomes de. **Consciência fonológica na Educação Infantil e no ciclo de Alfabetização**. Belo Horizonte. Autêntica, 2019.

MOUSINHO, Renata *et al.* **Brincando com a linguagem**: da língua oral à escrita. Desenvolvimento dos 3 aos 6 anos para pais e professores. São Paulo: Instituto ABCD, 2018.

PAULINO, Graça. Leitura literária. *In*: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Ferreira da Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (Orgs.). **Glossário Ceale**: Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG/CEALE, 2014.

PICCOLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. **Práticas pedagógicas em Alfabetização**: espaço, tempo e corporeidade: eixos Linguísticos da Alfabetização. São Paulo: Edelbra, 2012.

PIMENTA, Eliane Machado. Qual o lugar da literatura na escola? **Interações pedagógicas**, v. 3, 2017. Disponível em: http://www.multirio.rj.gov.br/media/PDF/pdf_4071.pdf. Acesso em: 22 dez. 2020.

POTTER, Beatrix. **Pedro Coelho**. Santa Catarina: Todolivro, 2019.

RIO DE JANEIRO. **Orientações ao Professor de Pré-Escola I e II**. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, 2013.

ROCHA, Ruth. **Bom dia, todas as cores!** 18 ed. São Paulo: Salamandra, 2013.

SIMÕES, Darcilia. **Considerações sobre a fala e a escrita**: fonologia em nova chave. São Paulo. Parábola editorial, 2010.

STAMPA, Mariângela. **Aprendizagem e desenvolvimento das habilidades auditivas**: entendendo e praticando em sala de aula. 2. ed. Rio de Janeiro. Wak editora, 2015

SOARES, Magda; SILVA, Magna do Carmo; OLIVEIRA, Renata Araújo Jatobá de. **Educativa**, Ponta Grossa, v. 13, n. 3, p. 928-940, set./dez. 2018 Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/10614/209209210254> Acesso em: 23 jul. 2019.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. *In*: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani

(Orgs). **Escolarização da leitura literária**. 2. ed. 3. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/348662978/a-escolarizacao-da-literatura-infantil-e-juvenil-completo-pdf>. Acesso em: 10 out. 2019.